

**AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO EM ÁREAS DE POSTOS DE
DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL / RS UTILIZANDO TÉCNICAS DE MODELAGEM E ANÁLISE DE
COMPOSTOS ORGÂNICOS – SEGUNDA ETAPA: COLETA DE AMOSTRAS**

Alice da Costa Palagi^{1,2}, Carin Von Mühlen³, Raquel Barros Binotto⁴ (co-orient.) e Elba Calesso Teixeira¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Proteção Ambiental; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

³Universidade Feevale; ⁴Serviço Geológico do Brasil (CPRM); alicepalagi@gmail.com; gerpro.pesquisa@fepam.rs.gov.br.

A forma mais comum de armazenagem de combustíveis (gasolina, óleo diesel e álcool) em postos de abastecimento de veículos é a utilização de tanques subterrâneos, muitos dos quais com mais de 25 anos de uso e possibilidade extremamente grande de ocorrerem vazamentos e contaminarem os aquíferos. O maior problema da contaminação da água subterrânea pela gasolina está relacionado aos hidrocarbonetos aromáticos, dentre os quais se destacam Benzeno, Tolueno, Etilbenzeno e Xilenos (BTEX). O presente trabalho tem como objetivo delimitar, em postos de combustíveis localizados no RS, plumas de contaminação dos aquíferos sobrejacentes. Em uma primeira etapa, foram selecionados, junto ao Serviço de Emergência Ambiental – SEAMB, postos de combustíveis e serviços que já haviam apresentado índices de contaminação. Na sequência, procedeu-se a uma consulta ao banco de dados da FEPAM para levantamento das informações pertinentes nos processos de licenciamento dos postos selecionados. Os resultados foram espacializados, compondo o mapa temático dos locais com indícios de contaminação, que, juntamente com o mapa de vulnerabilidade ambiental dos aquíferos do RS e o mapa de abrangência municipal, foram utilizados para efetuar a seleção das áreas a serem amostradas. Na segunda etapa do Projeto, ainda em andamento, estão sendo obtidas as amostras de água subterrânea mediante esgotamento dos poços de monitoramento e coleta com bomba de baixa vazão após a recuperação do nível estático do aquífero. Para as análises quantitativas de BTEX está sendo utilizado cromatógrafo gasoso com detector de ionização de chama GC-FID com amostragem por headspace. Na terceira e última etapa, serão aplicadas técnicas de modelagem para teste metodológico nas áreas-alvo, juntamente com uma análise estatística dos resultados obtidos nas análises químicas.

(Apoio: FAPERGS)